



PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2007

(Rio de Janeiro – 14 de março de 2008) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

A Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$2.812 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$25.324 milhões, para o quarto trimestre de 2007, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$2.786 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$19.020 milhões, para o quarto trimestre de 2006.

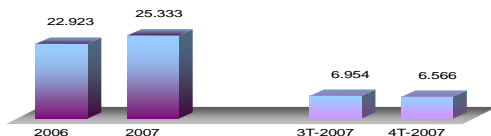
Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a Petrobras obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$13.138 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$87.735 milhões, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$12.826 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$72.347 milhões, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

O investimento de capital da Petrobras foi de U.S.\$20.978 milhões, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (43,3% superior ao do exercício findo em 31 de dezembro de 2006), sendo U.S.\$9.448 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas de crescimento divulgadas em nosso Plano de Negócios.

O EBITDA ajustado em 2007 aumentou 10,5% em relação a 2006, devido principalmente à elevação nas receitas operacionais líquidas consolidadas.

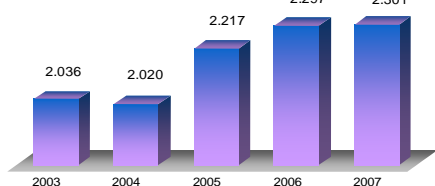
Apesar da elevação nas receitas operacionais líquidas consolidadas no quarto trimestre de 2007, o EBITDA ajustado decresceu em 5,6% em relação ao terceiro trimestre de 2007 por conta do aumento nos custos e despesas consolidados.

EBITDA Ajustado (U.S.\$ milhões)



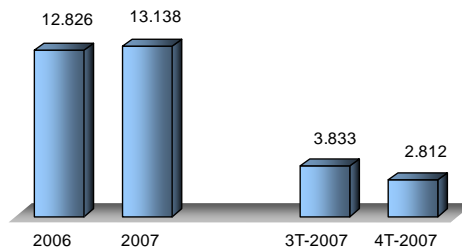
A produção média de óleo e gás manteve-se estável em relação a 2006, pois quatro dos cinco novos projetos de produção somente iniciaram-se no quarto trimestre de 2007. Em 25 de dezembro, no entanto, alcançamos recorde diário de produção de óleo no Brasil de 2.000.238 barris. Estimamos que os projetos que entraram em produção ao fim de 2007 contribuirão significativamente para o crescimento da produção em 2008.

Produção de Petróleo e Gás (mil barris/dia)



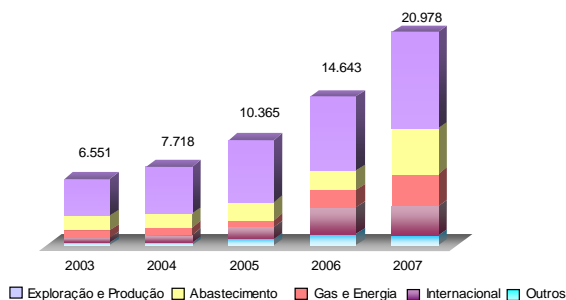
O lucro líquido consolidado no quarto trimestre de 2007 decresceu em 26,6% em relação ao terceiro trimestre de 2007, devido aos maiores custos dos produtos vendidos, à elevação dos custos de exploração internacionais (poços secos), às despesas gerais e administrativas e à perda de valor na recuperação de ativos (*impairment*), especialmente no Equador.

Lucro Líquido (U.S.\$ milhões)



Os investimentos de capital realizados pela Petrobras em 2007 foram os maiores da sua história, assim distribuídos:

Investimentos de Capital (U.S.\$ milhões)

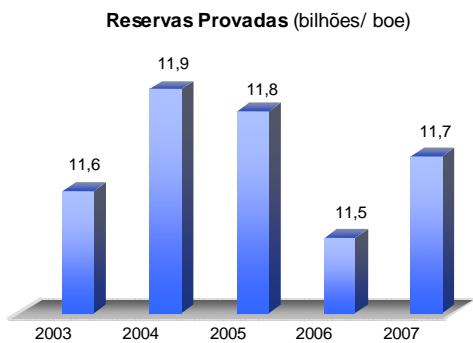


O índice de Reposição de Reservas (Relação Reserva/Produção) ficou em 14,8 anos de acordo com a metodologia SEC. Essas reservas provadas não refletem as descobertas de petróleo e gás

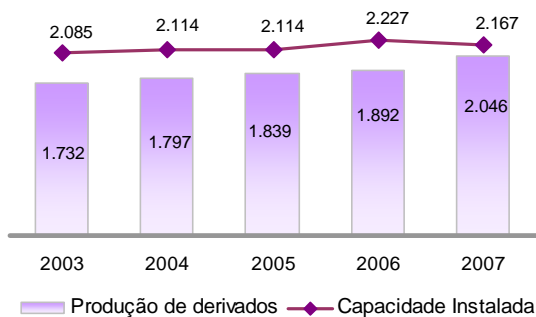


PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

localizadas na camada de pré-sal recentemente anunciadas.



A produção de derivados aumentou 8,1% em relação a 2006, utilizando 90,4% da capacidade instalada no país e 85,0% no exterior. A produção aumentou, em grande parte, devido à aquisição da Refinaria de Pasadena nos EUA.





COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Nossos resultados referentes ao exercício de 2007 refletem outro ano de conquistas e a superação bem sucedida de desafios. O período foi caracterizado por forte crescimento da empresa que, com foco estratégico bem definido, teve um notável desempenho no campo operacional.

Para tanto, os investimentos de capital realizados foram os maiores da história da Petrobras, no valor de US\$20.978 milhões, 43,3% acima de 2006. Estes investimentos irão possibilitar não só a manutenção de nossa produção em níveis elevados, garantindo a auto-suficiência em petróleo para o Brasil, como também serão fundamentais para o crescimento sustentado da empresa.

A produção média de petróleo, LGN e gás natural, no Brasil, manteve-se relativamente constante em relação a 2006 (2.065 mil barris/dia). Entretanto, com a entrada em atividade de novas plataformas em 2007 e o aumento da produção das unidades que iniciaram suas atividades em 2006, alcançamos, em dezembro de 2007, novo recorde diário de produção de petróleo, com mais de dois milhões de barris. Além disso, com a entrada em operação de mais três grandes sistemas de produção (P-53, P-51 e FPSO Cidade de Niterói), previstas para este ano de 2008, esperamos elevar a capacidade instalada em mais de 460.000 boe/dia.

No refino, processamos 1.779 mil bpd de petróleo e produzimos 1.795 mil bpd de derivados, volumes superiores ao ano de 2006. Nossos investimentos neste segmento estão direcionados, principalmente, para a melhoria da qualidade dos nossos derivados, atendendo exigências ambientais mais rigorosas e expandindo a capacidade de nossas refinarias no processamento de óleos mais pesados.

Apostamos na importância dos biocombustíveis para a sustentabilidade ambiental, e nos orgulhamos de fazer parte da vanguarda tecnológica comprometida com o desenvolvimento de tecnologias, que possibilitem a produção destes combustíveis em maior escala nacional e internacionalmente. Ao fim do ano de 2008, planejamos vender biodiesel em quase seis mil postos em todo o Brasil e em antecipar a operação de nossa primeira planta piloto de bioetanol em nosso centro de pesquisas – CENPES.

Nós também implementamos diversas iniciativas direcionadas para a reorganização, consolidação e fortalecimento do setor petroquímico. As aquisições da Ipiranga Petroquímica e da Suzano Petroquímica foram etapas fundamentais na reestruturação de nosso portfólio de investimento neste setor, em linha com nossa estratégia de consolidação de nossos ativos petroquímicos em empresas com capacidade competitiva para enfrentar a concorrência com as principais multinacionais que atuam no setor.

Mantivemos nosso compromisso de excelência em responsabilidade social e ambiental, tendo como resultado direto a renovação de nossa participação em importantes índices de sustentabilidade como o Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones (DJSI) e, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). Além disso, investimos em projetos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde alinhados às diretrizes corporativas, no sentido de proteger nossos funcionários e comunidades e reduzir a um mínimo absoluto quaisquer riscos capazes de afetar nossas operações e resultados.

Assim, acreditamos que os nossos resultados de 2007 traduziram o empreendedorismo da Petrobras e ratificaram nossa capacidade de transformar desafios em realizações. Hoje somos uma das maiores empresas integradas de energia. Este novo desafio nos impulsiona a continuar crescendo, superando limites e construindo para o futuro.



Destaques Financeiros

Exercício findo em 31 de dezembro de

3T-2007	4T-2007	4T-2006	Informações de resultado (em milhões de dólares norte-americanos, exceto lucro por ação e lucro por ADS)	2007	2006
29.770	32.442	24.626	Vendas brutas de produtos e serviços	112.425	93.893
23.447	25.324	19.020	Receita operacional líquida	87.735	72.347
(270)	(212)	277	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(582)	(100)
3.833	2.812	2.786	Lucro líquido do período	13.138	12.826
0,87	0,64	0,64	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial	2,99	2,92
1,74	1,28	1,28	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	5,98	5,84
			Outros dados		
42,5	41,3	40,4	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	43,3	44,5
16,3	11,1	14,6	Margem líquida (%) ⁽²⁾	15,0	17,7
50	50	55	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	50	55
			Indicadores financeiros e econômicos		
74,87	88,69	59,68	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	72,52	65,14
1,9179	1,7830	2,1517	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,9471	2,1752
1,8389	1,7713	2,1380	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	1,7713	2,1380

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido ao desmembramento reverso de ações, de quatro para duas ações, que alterou a relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, e que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007 (Ver Nota 17 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007).

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares norte-americanos)

Exercício findo em 31 de dezembro de

3T-2007	4T-2007	4T-2006		2007	2006
3.833	2.812	2.786	Lucro líquido do período	13.138	12.826
1.277	1.728	1.057	Depreciação, exaustão e amortização	5.544	3.673
(162)	(592)	(235)	Receita financeira	(1.427)	(1.165)
115	(21)	(74)	Despesa financeira	554	1.340
317	825	32	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	1.455	(75)
1.589	1.697	1.042	Despesa total de imposto de renda	5.888	5.691
(97)	(63)	8	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(235)	(28)
19	152	(41)	Outras despesas, líquidas	143	17
			Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas		
63	28	220		273	644
6.954	6.566	4.795	EBITDA ajustado	25.333	22.923

Nosso EBITDA ajustado não é um indicador calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

A comparação entre nossos resultados das operações de 2007 com 2006 foi impactada pelo aumento de 10,5% do valor do Real em relação ao dólar norte-americano em 2007, comparado com o de 2006.



DESTAQUES OPERACIONAIS

3T-2007	4T-2007	4T-2006		Exercício findo em	
				2007	2006
1.922	1.905	1.955	Média diária da produção de óleo e gás natural		
1.797	1.782	1.823	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾	1.918	1.920
111	111	115	Brasil	1.792	1.778
14	12	17	Internacional	112	130
2.322	2.280	2.274	Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	14	12
1.626	1.662	1.662	Gás Natural (Mmcfpd) ⁽³⁾	2.298	2.262
684	606	582	Brasil	1.638	1.656
12	12	30	Internacional	648	588
			Produção Internacional Não-Consolidada ⁽²⁾	12	18
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN		
			(dólares norte-americanos por bbl)		
64,42	76,75	48,70	Brasil ⁽⁴⁾	61,57	54,71
54,12	59,42	43,22	Internacional	50,46	44,07
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)		
6,16	5,78	2,64	Brasil ⁽⁵⁾	5,86	2,61
2,68	2,91	2,38	Internacional	2,68	2,16
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)		
7,65	8,60	7,24	Óleo bruto e gás natural – Brasil		
20,13	23,16	17,59	Excluindo participação governamental ⁽⁶⁾	7,70	6,59
4,20	4,41	4,36	Incluindo participação governamental ⁽⁶⁾	19,39	17,64
			Óleo bruto e gás natural – Internacional	4,17	3,36
2,55	3,60	2,71	Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)		
3,34	3,04	2,08	Brasil	2,85	2,29
			Internacional	2,96	1,73
2.167	2.167	2.227	Operações de refino e comercialização (Mbpd)		
1.986	1.986	1.986	Capacidade instalada de processamento primário	2.167	2.227
1.806	1.795	1.696	Brasil ⁽⁷⁾		
91%	90%	85%	Capacidade instalada	1.986	1.986
			Carga processada	1.795	1.764
181	181	241	Utilização	90%	89%
221	238	204	Internacional		
93%	93%	84%	Capacidade instalada	181	241
78	78	78	Carga processada	251	128
			Utilização	85%	81%
412	400	408	Participação do óleo nacional na carga processada %	78	80
201	136	132	Importação (Mbpd)		
			Importação de petróleo	390	370
392	322	454	Importação de derivados	148	118
278	253	215	Exportação (Mbpd)		
57	39	129	Exportação de petróleo ⁽⁸⁾⁽⁹⁾	353	335
			Exportação de derivados ⁽⁹⁾	262	246
180	199	162	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo	77	93
8	2	3	Outras Importações e Exportações (Mbpd)		
			Importação de gás e outros	171	157
1.768	1.776	1.680	Exportação de outros produtos ⁽⁹⁾	3	4
60	81	47	Volume de Vendas (Mbpd)		
258	272	252	Derivados do petróleo	1.725	1.677
2.086	2.129	1.979	Alcool e outros	62	44
678	577	672	Gás Natural	248	243
560 ⁽¹⁰⁾	480	603	Total mercado nacional	2.035	1.964
1.238	1.057	1.275	Exportação	618	585
3.324	3.186	3.254	Vendas internacionais e outras operações	586	503
			Total mercado internacional ⁽⁸⁾	1.204	1.088
			Total	3.239	3.052

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

(3) Não inclui gás liquefeito. Inclui gás reinjetado.

(4) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN, no Brasil, incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(5) O aumento no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 é devido à nova metodologia que leva em consideração os preços internacionais de gás natural como uma das variáveis.

(6) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(7) De acordo com titularidade registrada e reconhecida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

(8) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PifCo).

(9) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.

(10) Alterado para fins de melhor adequação dos volumes das refinarias da Bolívia.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção de petróleo bruto nacional e LGN cresceu 0,8% para 1.792 mil barris por dia em 2007, comparada à produção de 1.778 mil barris por dia, em 2006. Este aumento deve-se principalmente ao salto a um pico de produção durante 2007 das plataformas instaladas durante 2006, P-50 (Albacora Leste), FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte), FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) e da instalação das plataformas em 2007, FPSO-Piranema (Piranema), e Cidade de Vitória (Golfinho), P-52 (Roncador) e P-54 (Roncador), que foi compensado pelo declínio natural na produção dos sistemas existentes.

A produção consolidada internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 13,8% para 112 mil barris por dia em 2007, comparada a 130 mil barris por dia em 2006, devido, principalmente, à exclusão das operações na Venezuela de nossos resultados consolidados desde abril de 2006 e ao declínio natural na produção em campos maduros na Argentina. Estes decréscimos foram parcialmente compensados pelo aumento na produção no Golfo do México - EUA.

Gás Natural

A produção nacional de gás natural totalizou 1.638 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfpd) em 2007, comparada com 1.656 Mmcfpd em 2006. Da mesma forma que na nossa produção de petróleo, os novos sistemas de produção de gás associado e não-associado compensaram declínios naturais na produção.

A produção internacional de gás natural aumentou 10,2% para 648 Mmcfpd em 2007, comparada com 588 Mmcfpd em 2006, devido ao aumento na produção nos EUA e Bolívia.

Custos de Extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial do governo e taxa de retenção de áreas), aumentou 16,8% para U.S.\$7,70 por barril de óleo equivalente em 2007, em relação a U.S.\$6,59 por barril de óleo equivalente em 2006. Os custos de extração mais elevados foram devido aos maiores gastos em unidades de perfuração e de produção, aos reajustes salariais, ao aumento da força de trabalho e aos custos unitários mais elevados que os previstos, relacionados à entrada em produção das unidades de FPSO-Seillan, FPSO-Capixaba, FPSO-Cidade de Vitória (Golfinho), do FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) e FPSO-Piranema.

Nossa participação governamental no Brasil, por barril, aumentou 5,8% de US\$11,05 por barril em 2006 para US\$11,69 por barril em 2007, como resultado do aumento no preço médio de referência utilizado para calcular as participações governamentais em nossa produção nacional de US\$53,26 em 2006 para US\$59,55 em 2007. O elevado preço de referência foi parcialmente compensado pela alíquota reduzida utilizada para cálculo da participação especial de nossos campos maduros com declínio de produção.

Como resultado dos elevados custos de extração e do aumento nas participações governamentais, nossos custos de extração no Brasil, incluindo participações governamentais, aumentaram para U.S.\$19,39 por barril de óleo equivalente em 2007, em relação a U.S.\$17,64 por barril de óleo equivalente em 2006.

Nosso custo de extração internacional aumentou 24,1% para U.S.\$4,17 por barril de óleo equivalente em 2007, comparado a U.S.\$3,36 por barril de óleo equivalente em 2006. Este aumento foi principalmente devido ao declínio na produção internacional.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Refino

A carga processada no Brasil aumentou 1,8% de 1.764 Mbpd em 2006, para 1.795 Mbpd em 2007, devido a um ano completo de operação das novas unidades de conversão da REFAP e às maiores taxas de utilização das refinarias.

Nossa carga processada internacional em 2007 aumentou 96,1% para 251 Mbpd, quando comparada a 128 Mbpd em 2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA), a partir de outubro de 2006, assim como ao aumento da capacidade de refino na Argentina, compensado pela venda das nossas refinarias na Bolívia em junho de 2007.

Custos de Refino

Os custos de refino nacionais aumentaram 24,5% para U.S.\$2,85 por barril de óleo equivalente em 2007, comparados a U.S.\$2,29 por barril de óleo equivalente em 2006. Este aumento é devido: (1) aos maiores gastos em materiais e serviços, reflexo dos investimentos efetuados para processar petróleo bruto mais pesado, o atendimento às novas demandas de qualidade dos produtos e aos padrões mais elevados de saúde, segurança e meio ambiente (HSE); e (2) ao aumento no número e no escopo das paradas programadas.

Os custos de refino internacionais aumentaram 71,1% para U.S.\$2,96 por barril de óleo equivalente em 2007, comparados a U.S.\$1,73 por barril de óleo equivalente em 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA).

Volume de Vendas

Como resultado do crescimento econômico global no Brasil, nosso volume de vendas no mercado nacional aumentou 3,6% para 2.035 mil barris por dia em 2007, comparado a 1.964 mil barris por dia em 2006. O crescimento no volume de vendas foi liderado pelo aumento de 4,9% no diesel, refletindo a maior produção agrícola e industrial. As vendas de gasolina automotiva decresceram em 2,6%, enquanto o etanol assumiu um papel de maior relevo no mercado transportador de veículos leves.

O volume das exportações de petróleo e derivados cresceu 5,6% para 618 mil barris por dia em 2007, comparado a 585 mil barris por dia em 2006, como consequência da reduzida participação do petróleo nacional na carga total processada, assim como ao aumento pequeno na produção de petróleo brasileira.

Nosso volume de vendas no mercado internacional cresceu 16,5% para 586 mil barris por dia em 2007, comparado a 503 mil barris por dia em 2006, devido principalmente à inclusão dos volumes processados de refino da Refinaria de Pasadena a partir de outubro de 2006, ao aumento na produção de petróleo no Golfo do México - EUA e aos maiores volumes comercializados no exterior. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela venda das nossas refinarias na Bolívia e pelo fato de não haver mais a consolidação de nossas vendas na Venezuela.

Reservas

Nossas reservas provadas no Brasil e no exterior, estimadas pela nossa administração de acordo com a Norma 4-10 do Regulamento S-X das normas e regulamentações da U.S. Securities and Exchange Commission ("SEC"), totalizaram 11,7 bilhões e 11,5 bilhões de barris de óleo equivalente em 2007 e 2006, respectivamente. A produção total no Brasil e no exterior cresceu 0,7% para 788,2 milhões de barris de óleo equivalente, em 2007, quando comparada com 782,4 milhões de barris de óleo equivalente, em 2006. Em 31 de dezembro de 2007, a relação entre as nossas reservas provadas e a produção alcançou 14,8 anos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2007	2006
Exploração e Produção	14.072	11.942
Abastecimento	2.785	2.533
Gás e Energia	(834)	(505)
Internacional	(815)	123
Distribuição	446	298
Corporativo	(1.796)	(1.436)
Eliminações	(720)	(129)
Lucro líquido	13.138	12.826



Exploração e Produção

Nosso segmento de Exploração e Produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas e transferências de petróleo bruto no mercado nacional e internacional, transferências de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em plantas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Exploração e Produção aumentou 17,8% para U.S.\$14.072 milhões em 2007, comparado a U.S.\$11.942 milhões em 2006.

Esse resultado foi devido principalmente ao aumento de U.S.\$6.253 milhões nas receitas operacionais líquidas, basicamente relacionado: (1) ao aumento nos preços médios de venda de petróleo no Brasil; (2) a um aumento de 0,8% na produção de petróleo bruto e de LGN; e (3) à elevação nos preços médios de transferência de gás natural aos nossos outros segmentos de negócio, devido à nova metodologia que leva em consideração substitutos ao gás natural tais como óleo combustível, assim como preços internacionais de gás natural.

Esses efeitos foram parcialmente compensados:

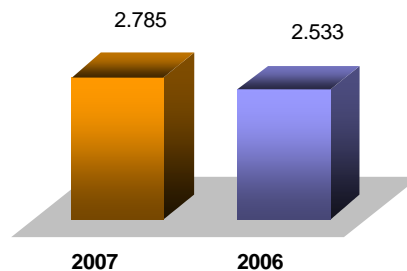
- pelo aumento de U.S.\$1.492 milhões no custo das vendas, como resultado dos maiores custos de extração e de participações governamentais quando expresso em dólares norte-americanos, assim como por uma leve elevação da produção;
- pelo aumento de U.S.\$1.169 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido aos investimentos de capital elevados, às despesas de exaustão associadas ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e
- pelo aumento de U.S.\$214 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa extraordinária de U.S.\$104 milhões relacionada a aditivos e alterações a certas cláusulas contratuais do Plano de Previdência Privada da Petros.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

ABASTECIMENTO

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossa participação no transporte de gás natural doméstico, na distribuição de gás natural e em companhias termoeletricas.

O lucro líquido consolidado de nosso segmento de Abastecimento aumentou 9,9% para U.S.\$2.785 milhões em 2007, comparado ao lucro líquido consolidado de U.S.\$2.533 milhões em 2006.

Este aumento é principalmente atribuível à elevação de U.S.\$11.590 milhões nas receitas operacionais líquidas, devido principalmente: (1) aos maiores volumes de vendas; (2) aos maiores preços médios de nossos produtos vendidos no Brasil, apesar dos preços constantes, em Reais, do diesel, gasolina e GLP, visto que a apreciação do Real gerou receitas maiores quando expressadas em dólares norte-americanos; e (3) aos maiores preços internacionais de nossas exportações de derivados de petróleo.

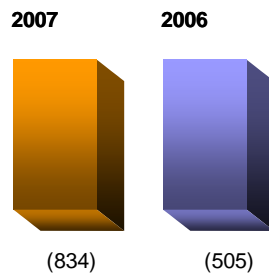
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$10.069 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível ao aumento no custo e no volume do petróleo bruto nacional e importado e à elevação no custo e no volume de importação de derivados de petróleo, principalmente diesel. Custos de refino elevados também contribuíram para os elevados custos de vendas;
- aumento de 47,1%, de U.S.\$640 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas, como resultado de maiores despesas de vendas, resultante dos volumes de vendas elevados, bem como das elevadas despesas com pessoal;
- aumento de 61,0%, de U.S.\$408 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, basicamente devido aos maiores investimentos de capital em melhorias e modernização de nossas refinarias;
- aumento de U.S.\$179 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa extraordinária de U.S.\$61 milhões relacionada aos aditivos e alterações em cláusulas contratuais do Plano Petros e à despesa de U.S.\$69 milhões relacionada à saúde, segurança e meio ambiente.



GÁS E ENERGIA

(U.S.\$ milhões)



Gás e Energia

Nosso segmento de Gás e Energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado para este país. Inclui também nossa participação em companhias de transporte de gás natural, distribuidoras de gás natural e em companhias termoeletricas.

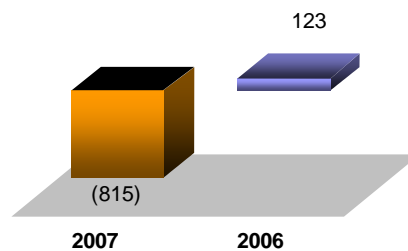
Nosso segmento de Gás e Energia teve um prejuízo líquido de U.S.\$834 milhões em 2007, comparado com o prejuízo líquido de U.S.\$505 milhões em 2006. Este aumento do prejuízo líquido foi principalmente resultado:

- do aumento de U.S.\$890 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente aos custos maiores de gás natural; e
- do aumento de U.S.\$257 milhões em outras despesas operacionais, principalmente atribuível à despesa de U.S.\$240 milhões relacionada ao pagamento de multas contratuais referentes ao fornecimento de gás e de eletricidade.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$822 milhões nas receitas operacionais líquidas, resultante: (1) da elevação dos preços médios de venda do gás natural; e (2) de um aumento no volume de vendas do gás natural de 2,1%.



INTERNACIONAL
(U.S.\$ milhões)



Internacional

O segmento Internacional compreende nossas atividades em outros países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia. Nosso segmento Internacional registrou prejuízo líquido de U.S.\$815 milhões em 2007, comparado com um lucro líquido de U.S.\$123 milhões em 2006. Esta redução é principalmente resultante:

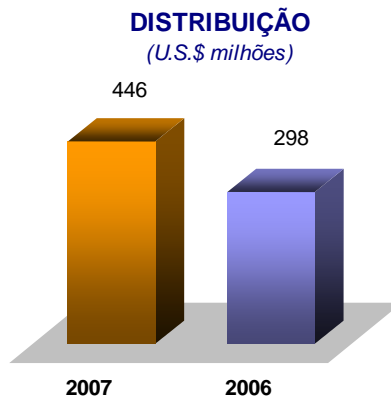
- do maior custo de vendas no valor de U.S.\$2.954 milhões, principalmente devido: (1) à consolidação da Refinaria de Pasadena, adquirida em 2006 nos Estados Unidos; e (2) aos custos de extração elevados, principalmente na Argentina;
- do aumento de U.S.\$342 milhões nas despesas com exploração e perfuração, principalmente na Turquia, Angola, Irã, Argentina, Líbia e Venezuela;
- do aumento de U.S.\$225 milhões em perdas de valor na recuperação de ativos, principalmente no Equador, Estados Unidos e Angola;
- do aumento de U.S.\$ 151 milhões nas despesas de vendas, gerais e administrativas, devido ao crescimento operacional de nossas subsidiárias internacionais, às aquisições de empresas e à constituição de novas companhias; e
- do aumento de U.S.\$150 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização principalmente como resultado de um aumento nos investimentos em imobilizado associado ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural.

Estes aumentos foram parcialmente compensados:

- pelo aumento de U.S.\$ 3.030 milhões nas receitas operacionais líquidas, como resultado da consolidação da Refinaria de Pasadena, e da elevação das receitas das atividades petroquímicas na Argentina, parcialmente compensada pela eliminação das receitas oriundas das operações na Venezuela de nossos resultados consolidados.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS



Distribuição

Nosso segmento de Distribuição compreende as atividades de distribuição de derivados de petróleo e etanol, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A., no Brasil. Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis em 2007 foi de 34,3%, comparada a 32,3% em 2006. A participação deste ano reflete uma alteração no critério relacionado ao mercado do etanol; de acordo com o critério anterior, a participação deste ano teria sido de 33,6%.

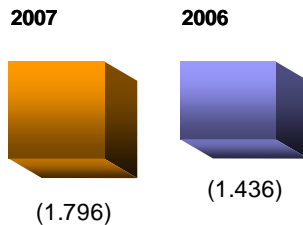
O lucro líquido consolidado do nosso segmento de Distribuição aumentou 49,7% para U.S.\$446 milhões em 2007, comparado a U.S.\$298 milhões em 2006. Este resultado refletiu um aumento de U.S.\$4.639 milhões nas receitas operacionais líquidas, basicamente devido aos maiores volumes de vendas.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$4.157 milhões no custo das vendas, atribuído principalmente aos maiores volumes de vendas.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

CORPORATIVO
(U.S.\$ milhões)



Corporativo

Nosso segmento Corporativo inclui nossas atividades de financiamento que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead administrativo central e despesas atuariais referentes aos nossos planos de pensão e de saúde para os empregados aposentados.

O prejuízo consolidado, líquido, do nosso segmento Corporativo, aumentou para U.S.\$1.796 milhões em 2007, comparado ao prejuízo líquido de U.S.\$1.436 milhões em 2006. Este maior prejuízo líquido foi basicamente afetado pelos seguintes fatores:

- pelo aumento de 38,2% nas despesas de vendas, gerais e administrativas, no valor de U.S.\$436 milhões, devido principalmente às despesas com pessoal, resultante de nosso planejado crescimento, bem como da elevada atividade em 2007, do novo plano salarial que tornou os salários de nossos empregados mais competitivos com o mercado de trabalho brasileiro, e da renovação do acordo coletivo de trabalho; e
- pela despesa extraordinária de U.S.\$305 milhões incluída em outras despesas operacionais, relativa aos aditivos e alterações no regulamento do Plano Petros.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução na despesa com imposto de renda no montante de US\$601 milhões, devido aos incentivos fiscais adicionais relativos a operações no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE).



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DE 2007 COMPARADOS COM 2006

ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados de petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural, eletricidade e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados de petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados de petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custo das vendas (que compreendem despesas trabalhistas, custos na operação e com compras de petróleo bruto e derivados de petróleo), manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; exaustão de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas (que incluem despesas de transporte e distribuição de nossos produtos), gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados de petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados de petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano e do peso argentino em relação ao dólar norte-americano; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações.

Praticamente todas as nossas receitas e despesas de nossas atividades brasileiras são denominadas e pagas em Reais. Quando há a apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, tal como ocorreu em 2007 (10,5%) e 2006 (10,7%), o resultado é basicamente o aumento de receitas e despesas ambas expressas em dólares norte-americanos. Todavia, tal apreciação afeta de diferentes maneiras as contas de resultado contábil analisadas abaixo. A comparação a seguir entre nossos resultados das operações de 2007 com 2006 é também afetada pela apreciação do Real em relação ao dólar norte-

americano. Veja Nota 2 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, para maiores informações acerca da conversão dos valores expressos em Reais brasileiros para dólares norte-americanos.

Receitas

As receitas operacionais líquidas aumentaram 21,3% para U.S.\$87.735 milhões, em 2007, comparadas às receitas operacionais líquidas de U.S.\$72.347 milhões em 2006. Este aumento é principalmente atribuível aos maiores preços de nossos produtos nos mercados doméstico e internacional e aos maiores volumes de vendas nos mercados interno e no exterior.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 19,7% para U.S.\$112.425 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$93.893 milhões em 2006, principalmente devido aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 15,4% para U.S.\$20.668 milhões em 2007, comparados com U.S.\$17.906 milhões, em 2006, principalmente devido aos maiores preços e volumes de vendas; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 10,5% para U.S.\$4.022 milhões em 2007, comparados com U.S.\$3.640 milhões em 2006, atribuível principalmente aos maiores preços e volumes de vendas.

Custo das vendas (excluindo depreciação, exaustão e amortização)

O custo das vendas em 2007 aumentou 23,9% para U.S.\$49.789 milhões, comparado a U.S.\$40.184 milhões em 2006. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$2.472 milhões no custo de importações devido aos maiores volumes e preços;
- ao crescimento de U.S.\$2.443 milhões nos custos associados ao aumento de 10,7% em nossos preços no mercado internacional, incluindo os custos relacionados à Refinaria de Pasadena;
- ao crescimento de U.S.\$1.567 milhões nos custos associados ao aumento de 10,7% em nossos volumes de vendas no mercado internacional, incluindo os custos relacionados à Refinaria de Pasadena;
- ao crescimento de U.S.\$505 milhões nos custos em nossas atividades comerciais internacionais, devido aos aumentos nos volumes de operações offshore, conduzidas pela PifCo; e
- ao crescimento de U.S.\$249 milhões em impostos e taxas cobrados pelo governo brasileiro que totalizaram U.S.\$7.692 milhões em 2007, em comparação a U.S.\$7.443 milhões em 2006. Esse aumento inclui uma elevação na taxa de participação especial (taxa extraordinária devida quando da ocorrência de maior produção e/ou rentabilidade de nossos campos) de U.S.\$3.933 milhões em 2007, comparado a U.S.\$3.885 milhões em 2006.



Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas a ativos de exploração e produção utilizando o método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 50,9% para U.S.\$5.544 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$3.673 milhões em 2006. Este aumento foi resultante dos maiores gastos de capital e da elevada exaustão e amortização relacionadas à crescente produção de petróleo bruto e gás natural.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, incluindo custos para poços exploratórios secos, aumentaram 52,4% para U.S.\$1.423 milhões em 2007, comparados com U.S.\$934 milhões em 2006. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento de U.S.\$243 milhões das despesas oriundas da aquisição de dados sísmicos internacionais e ao aumento de U.S.\$99 milhões nas despesas relacionadas com poços secos em operações internacionais.

Perda de valor na recuperação de ativos de produção de petróleo e gás – “impairment”

Em 2007, nós registramos um ajuste ao valor de recuperação sobre ativos vinculados a produção de óleo e gás no montante de U.S.\$271 milhões, comparados a U.S.\$21 milhões em 2006. O valor registrado, em 2007, foi atribuível principalmente a investimentos internacionais, principalmente no Equador (U.S.\$174 milhões), devido às alterações fiscais e legais implementadas pelo governo daquele país; nos Estados Unidos (U.S.\$39 milhões); e em Angola (U.S.\$13 milhões). O valor registrado em 2006 foi atribuível principalmente ao nosso campo terrestre Córrego de Pedras no Brasil. Favor observar as Notas 9 (b) e 9 (d) das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 29,6% para U.S.\$6.250 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$4.824 milhões em 2006.

As despesas de vendas aumentaram 23,5% para U.S.\$2.956 milhões em 2007, em relação a U.S.\$2.394 milhões em 2006. Este aumento foi principalmente atribuível:

- a aproximadamente U.S.\$182 milhões em maiores custos de transporte, devido principalmente ao aumento nas exportações; e
- a aproximadamente U.S.\$75 milhões em maiores despesas com pessoal.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 35,6% para U.S.\$3.294 milhões em 2007, em relação a U.S.\$2.430 milhões em 2006. Esse aumento foi principalmente atribuível:

- a aproximadamente U.S.\$309 milhões em despesas elevadas com pessoal; e
- a aproximadamente U.S.\$229 milhões relacionados com serviços de consultoria técnica adicionais decorrente dos elevados serviços de terceiros em nossas atividades não-fim.



Despesas com pesquisa e desenvolvimento

As despesas com pesquisa e desenvolvimento aumentaram 20,7% para U.S.\$881 milhões em 2007, em relação a U.S.\$730 milhões em 2006. Este crescimento foi principalmente atribuível aos custos crescentes para treinamento do corpo técnico e às pesquisas que visam ao desenvolvimento da produção nas atuais reservas e à expansão para novas fronteiras exploratórias.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais aumentaram para U.S.\$2.136 milhões em 2007, em relação a U.S.\$1.120 milhões em 2006. A composição de outras despesas operacionais por segmento está localizada na página 32.

As despesas mais significativas para 2007 foram:

- despesa de U.S.\$498 milhões relacionada a aditivos e alterações em cláusulas contratuais do Plano Petros;
- despesa de U.S.\$235 milhões relativa à implementação do novo plano de cargos e salários;
- despesa de U.S.\$211 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de U.S.\$244 milhões relativa a saúde, segurança e meio ambiente (HSE);
- despesa de U.S.\$649 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de US\$65 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- despesa de U.S.\$176 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas.

As despesas mais significativas para 2006 foram:

- despesa de U.S.\$568 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de U.S.\$238 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas;
- despesa de U.S.\$133 milhões relativa a saúde, segurança e meio ambiente (HSE);
- despesa de U.S.\$75 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;
- despesa de US\$64 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- ganho de US\$32 milhões relativo à recuperação de despesas exploratórias na Nigéria.



Participações nos resultados de empresas não consolidadas

As participações nos resultados de empresas não consolidadas aumentaram para U.S.\$235 milhões em 2007, em comparação a U.S.\$28 milhões em 2006, principalmente devido ao aumento nos ganhos com investimentos em companhias afiliadas da Petrobras Gás S.A. – Gaspetro (U.S.\$71 milhões), Petrobras Química S.A. – Petroquisa (U.S.\$62 milhões) e da Petrobras International Braspetro B.V. – PIB (U.S.\$37 milhões).

Receitas financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes a caixa. A maior parte de nossos equivalentes a caixa são títulos de curto prazo do Governo, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receitas financeiras aumentaram 22,5% para U.S.\$1.427 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$1.165 milhões em 2006. Este aumento foi principalmente devido à elevação da receita financeira com juros sobre investimentos no montante de U.S.\$258 milhões em 2007, em comparação com 2006. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na Nota 13 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Despesas financeiras

As despesas financeiras diminuíram 58,7% para U.S.\$554 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$1.340 milhões em 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível à diminuição de U.S.\$414 milhões em perdas sobre instrumentos derivativos e U.S.\$122 milhões em perdas sobre títulos recomprados em 2007, comparado com 2006. Favor observar o detalhamento das despesas e receitas financeiras na Nota 13 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas geraram uma perda de U.S.\$1.455 milhões em 2007, comparada com um ganho de U.S.\$75 milhões em 2006. O aumento das variações monetárias e cambiais sobre os ativos e passivos monetários, líquidas é resultado principalmente da elevação na apreciação do Real de 8,7% para 17,2% em fundos investidos no exterior através das nossas subsidiárias internacionais, em equipamentos de exploração e produção para uso no Brasil e em atividades comerciais.

Despesas com benefícios aos participantes aposentados

As despesas com benefícios aos participantes aposentados consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde esperados. As despesas com benefícios aos participantes aposentados decresceram 2,7% para U.S.\$990 milhões em 2007, comparadas com U.S.\$1.017 milhões em 2006. Este decréscimo foi principalmente atribuível à redução de U.S.\$146 milhões nas despesas com benefícios aos participantes aposentados, devido basicamente à elevação no retorno esperado dos ativos do plano como resultado da boa performance esperada no mercado em 2007.

Outros tributos

Outros tributos, que consistem em impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 11,4% para U.S.\$662 milhões em 2007, comparados com U.S.\$594 milhões em 2006.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, diminuíram para uma perda de U.S.\$143 milhões em 2007, comparadas com uma perda de U.S.\$17 milhões em 2006, principalmente devido aos gastos de U.S.\$71 milhões com sinistros em equipamentos de terceiros instalados nos poços localizados na Bacia de Campos e à baixa de custos afundados vinculados à atividade de Exploração e Produção, de U.S.\$53 milhões.

Benefício (despesa) de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 0,7% para U.S.\$19.299 milhões em 2007, comparado a U.S.\$19.161 milhões em 2006. A despesa de imposto de renda aumentou 3,5% para U.S.\$5.888 milhões em 2007, comparada a U.S.\$5.691 milhões em 2006. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 3 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As nossas principais aplicações de recursos são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos suprido nossa necessidade com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, projetos estruturados e contratos de *sale and lease-back*. Nós acreditamos que essas fontes de recursos, juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa, vão continuar a nos permitir atender às nossas necessidades atuais de recursos. Em 2008, nossas principais necessidades de recursos incluem investimentos planejados de U.S.\$30.481 milhões, dividendos propostos de U.S.\$3.220 milhões e pagamentos de U.S.\$3.192 milhões de nossa dívida de longo prazo, leasing e projetos estruturados.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Plano de Negócios divulgado em 14 de agosto de 2007, que prevê investimentos de capital da ordem de U.S.\$112,4 bilhões de 2008 até 2012. Manteremos nossa política de ampliar o perfil de vencimento de nossa dívida. Pretendemos também reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamentos a médio e a longo prazos, incluindo a emissão de títulos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de fornecedores, projetos estruturados e financiamentos bancários.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Brasil, controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras podemos contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A emissão de dívida por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte da



PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.
PETROBRAS

Secretaria do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do nosso Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para qualquer ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.

Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 31 de dezembro de 2007, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$6.987 milhões, comparados a U.S.\$12.688 milhões registrados em 31 de dezembro de 2006. A redução em nosso caixa e equivalentes a caixa foi resultado basicamente: do pagamento de dividendos; da aquisição de títulos de longo prazo para cobrir obrigações com o Plano Petros; dos pagamentos resultantes dos aditivos e alterações a certas cláusulas do Plano Petros; e do aumento em nossos investimentos de capital durante 2007, em relação a 2006.

As atividades operacionais geraram caixa líquido de U.S.\$22.664 milhões em 2007, comparados a U.S.\$21.077 milhões em 2006. O caixa gerado por atividades operacionais foi principalmente afetado por receitas operacionais líquidas que aumentaram U.S.\$15.388 milhões durante 2007, em comparação com 2006. Vide análise dos resultados das operações na página 13.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou para U.S.\$24.026 milhões em 2007, comparados a U.S.\$14.681 milhões em 2006. Este crescimento foi principalmente devido aos gastos de capital associados com nossas atividades operacionais, que utilizaram U.S.\$20.978 milhões, incluindo U.S.\$9.448 milhões relacionados aos nossos projetos de exploração e de produção no Brasil, principalmente na Bacia de Campos, e à aquisição de Títulos do Tesouro Nacional – Série B, no valor de U.S.\$1.907 milhões, no intuito de cobrir compromissos futuros de longo prazo relacionados às obrigações de planos de pensão.

As atividades de financiamento utilizaram caixa líquido de U.S.\$5.988 milhões em 2007, comparado com U.S.\$4.354 milhões em 2006. Esse crescimento foi basicamente devido a um aumento dos dividendos pagos aos acionistas em 2007, em comparação a 2006.

Nosso endividamento líquido aumentou para U.S.\$14.908 milhões, em 31 de dezembro de 2007, quando comparado a U.S.\$8.650 milhões, em 31 de dezembro de 2006, principalmente devido à redução de nosso caixa e equivalentes a caixa, como resultado: do pagamento de dividendos; da aquisição de títulos de longo prazo para garantir nossas obrigações associadas com o Plano Petros; dos pagamentos resultantes dos aditivos e alterações no regulamento do Plano Petros; e do crescimento do nosso investimento de capital durante 2007, em relação a 2006.



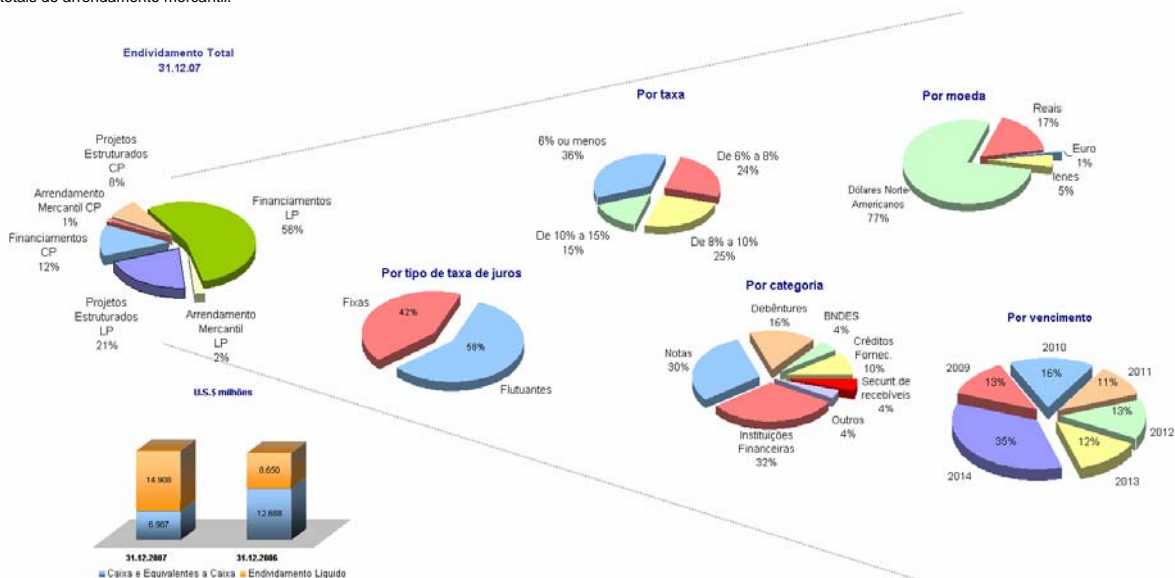
<u>Informações do balanço</u>	U.S.\$ milhões		
	31.12.2007	31.12.2006	Percentual de variação (31.12.2007 versus 31.12.2006)
Caixa e equivalentes a caixa	6.987	12.688	(44,9)
Financiamento a curto prazo	1.458	1.293	12,8
Financiamento a longo prazo	13.421	12.616	6,4
Projetos estruturados	6.278	6.374	(1,5)
Arrendamento mercantil	738	1.055	(30,0)
Endividamento líquido ⁽¹⁾	14.908	8.650	72,3
Patrimônio líquido ⁽²⁾	65.179	44.299	47,1
Capitalização total ⁽³⁾	87.074	65.637	32,7

<u>Reconciliação do Endividamento líquido</u>	U.S.\$ milhões	
	31.12.2007	31.12.2006
Financiamento a longo prazo	13.421	12.616
Mais Financiamento a curto prazo	1.458	1.293
Mais Projetos estruturados	6.278	6.374
Mais Arrendamento mercantil	738	1.055
Menos Caixa e equivalentes a caixa	6.987	12.688
Endividamento líquido ⁽¹⁾	14.908	8.650

(1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A Administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a Administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.

(2) Patrimônio líquido inclui ajuste de obrigações no montante de U.S.\$1.544 milhões em 31 de dezembro de 2007 e U.S.\$2.052 milhões em 31 de dezembro de 2006, relacionados a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de pensão", e U.S.\$928 milhões em 31 de dezembro de 2007 e U.S.\$987 milhões em 31 de dezembro de 2006, referentes a "Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - Plano de saúde".

(3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, os financiamentos de longo prazo total, projetos estruturados totais e obrigações totais de arrendamento mercantil.





PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente às nossas importações de petróleo bruto e derivados de petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 31 de dezembro de 2007, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) totalizaram U.S.\$1.458 milhões comparados com U.S.\$1.293 milhões em 31 de dezembro de 2006.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo, totalizaram U.S.\$13.421 milhões, em 31 de dezembro de 2007, em comparação a U.S.\$12.616 milhões em 31 de dezembro de 2006.

A tabela abaixo apresenta os financiamentos emitidos no mercado internacional com saldo em 31 de dezembro de 2007:

Notes	Valor Principal
9,875% PifCo Notes com vencimento em 2008	U.S.\$450 milhões
9,750% PifCo Notes com vencimento em 2011	U.S.\$600 milhões
12,375% PifCo Global Step-up Notes com vencimento em 2008	U.S.\$400 milhões
9,125% PifCo Global Notes com vencimento em 2013	U.S.\$750 milhões
8,375% PifCo Global Notes com vencimento em 2018	U.S.\$750 milhões
3,748% PifCo Certificados Senior Trust vencimento em 2013 (1)	U.S.\$200 milhões
6,436% PifCo Certificados Senior Trust vencimento em 2015 (1)	U.S.\$550 milhões
7,75% PifCo Global Notes com vencimento em 2014	U.S.\$600 milhões
6,125% PifCo Global Notes com vencimento em 2016	U.S.\$899 milhões
2,15% PifCo Japanese Yen Bonds com vencimento em 2016	U.S.\$313 milhões
9,00% PEPSA Notes com vencimento em 2009	U.S.\$181 milhões
8,13% PEPSA Notes com vencimento em 2010	U.S.\$349 milhões
5,93% PEPSA Notes com vencimento em 2011	U.S.\$87 milhões
9,38% PEPSA Notes com vencimento em 2013	U.S.\$200 milhões
6,66% PEPSA Notes com vencimento em 2017 (2)	U.S.\$300 milhões
5,875% PifCo Global Notes com vencimento em 2018 (3)	U.S.\$1.000 milhões

(1) Emitido em conexão com nosso programa de pagamento antecipado de exportação. A menos que seja apontado, todo financiamento é emitido pela PifCo, com nosso suporte através de contrato de compra condicional.

(2) Emitido pela PESA, com nosso suporte por meio de contrato de compra condicional.

(3) Emitido pela PifCo, com nosso suporte por meio de contrato de compra condicional. Os juros serão pagos em 1º de março e em 1º de setembro de cada ano, sendo a primeira parcela devida em 1º de março de 2008. Em janeiro de 2008, estes títulos foram novamente ofertados por um montante de U.S.\$750 milhões.

Eventos Subseqüentes

Em 11 de janeiro de 2008, nossa subsidiária PifCo emitiu U.S.\$750 milhões em títulos do tipo "Senior Global Notes" no mercado de capitais internacional. Os títulos são inteiramente fungíveis com a oferta de 5,875% Global Notes emitidos em 1º de novembro de 2007 e com vencimento em 1º de março de 2018. Tais títulos rendem cupom de 5,875% ao ano, pagos semestralmente, a partir de 1º de março de 2008. Esta emissão tem como objetivo atuar nos mercados de capitais a longo prazo, refinar pagamentos antecipados de dívidas e reduzir o custo do capital.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Projetos estruturados

Desde 1997, nós utilizamos projetos estruturados a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações de empresas de propósito específico constituídas para estes financiamentos estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Projetos Estruturados”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção para financiar a dívida das empresas de propósito específico constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os projetos estruturados de longo prazo, mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto, totalizaram U.S.\$6.278 milhões em 31 de dezembro de 2007, comparados a U.S.\$6.374 milhões em 31 de dezembro de 2006. Este decréscimo foi basicamente resultante do fato de que os desembolsos em dólares norte-americanos foram um pouco menores que as amortizações regulares planejadas, e também devido à finalização do projeto estruturado EVM e do pagamento antecipado de obrigações relacionadas aos projetos NTS e NTN pela PifCo. Favor observar Nota 14 das nossas demonstrações contábeis consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Títulos Recomprados

Em 31 de dezembro de 2007 e em 31 de dezembro de 2006, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados de companhias do nosso Sistema, totalizando U.S.\$856 milhões e U.S.\$982 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis, são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e financiamentos a longo prazo. Favor observar Nota 12 das nossas demonstrações contábeis consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Operações não registradas no balanço

Em 31 de dezembro de 2007, não tivemos itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter um efeito relevante em nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Obrigações Contratuais

As informações a seguir apresentam as nossas obrigações contratuais e compromissos em 31 de dezembro de 2007:

	Pagamentos devidos por períodos (em milhões de U.S.\$ dólares)				
	Total	Menos de 1 ano	1-3 anos	3-5 anos	Mais de 5 anos
Itens do Balanço Patrimonial:					
Obrigações de Financiamentos de Longo Prazo	13.421	1.273	3.452	2.898	5.798
Obrigações com Fundo de Pensão (1)	23.591	1.135	2.605	3.114	16.737
Obrigações com Financiamentos de Projetos	6.278	1.692	3.478	250	858
Obrigações com Arrendamento Mercantil Financeiro	738	227	414	97	-
Total de Itens do Balanço					
Outros Compromissos Contratuais de Longo Prazo	44.028	4.327	9.949	6.359	23.393
Gás Natural Ship-or-Pay	5.545	452	919	928	3.246
Serviços Contratados	23.713	10.094	10.446	2.193	980
Contratos de Fornecimento de Gás Natural	6.754	660	1.119	1.106	3.869
Arrendamento Mercantil	15.063	4.271	6.589	3.081	1.122
Compromissos de Compra	2.055	732	887	436	-
Compromissos de Compra internacionais	4.021	704	933	783	1.601
Total de Outros Compromissos Contratuais de Longo Prazo	57.151	16.913	20.893	8.527	10.818
Total	101.179	21.240	30.842	14.886	34.211

- (1) Existem ativos do plano no montante de U.S.\$18.549 milhões que garantem as Obrigações com o Fundo de Pensão. Estes ativos são apresentados como uma redução do passivo atuarial, líquido. Favor observar a Nota 16 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas para 31 de dezembro de 2007.

Atividades de Gerenciamento de Riscos

Estamos expostos a diversos riscos de mercado que surgem do curso normal das operações. Nós utilizamos instrumentos de derivativos e não-derivativos na administração desses riscos. Para uma descrição de nossas atividades de gerenciamento de risco, observe a Nota 20 das nossas demonstrações contábeis consolidadas de 31 de dezembro de 2007.

Utilização de recursos

Investimentos

Nós investimos um total de U.S.\$20.978 milhões em 2007, um aumento de 43,3% em relação aos nossos investimentos de capital de U.S.\$14.643 milhões em 2006. Nossos investimentos de capital em 2007 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido em 2007, U.S.\$9.448 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento, principalmente Bacia de Campos (45,0%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos de capital consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos para os exercícios findos em 2007 e em 2006:



Atividades

	U.S.\$ milhões	
	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2007	2006
• Exploração e Produção	9.448	7.329
• Abastecimento	4.488	1.936
• Gás e Energia	3.223	1.664
• Internacional:		
• Exploração e Produção	2.555	2.304
• Abastecimento	247	202
• Distribuição	37	77
• Gás e Energia	25	54
• Distribuição	327	351
• Corporativo	628	726
Total dos investimentos de capital	20.978	14.643

Dividendos

Nosso Conselho de Administração submeterá proposta de dividendos no valor de U.S.\$3.715 milhões aos nossos acionistas em 4 de abril de 2008. Esta proposta inclui juros sobre capital próprio no valor de U.S.\$3.591 milhões, dos quais U.S.\$1.238 milhões foi disponibilizada aos acionistas em 23 de janeiro de 2008, com base na posição acionária de 17 de agosto de 2007, atualizado com base na variação da taxa SELIC a partir de 31 de dezembro de 2007.

A parcela remanescente de juros sobre capital próprio e dividendos estará disponível aos acionistas até maio de 2008.

Aquisição da Suzano Petroquímica

Em 30 de novembro de 2007, adquirimos 76,58% do total das ações da Suzano Petroquímica S.A., incluindo 99,9% do total das ações ordinárias, pelo valor de U.S.\$1.186 milhões. A aquisição foi registrada contabilmente de acordo com o método de custo de aquisição, e está em linha com o nosso Plano Estratégico.

A Suzano Petroquímica S.A. é a líder latino-americana na produção de resinas de polipropileno e a segunda maior produtora de resinas termoplásticas no Brasil. Ela possui capacidade de produção anual de 685 mil toneladas.

Aquisição do Grupo Ipiranga

Em 18 de abril de 2007, Ultrapar, juntamente com Braskem S.A. e Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, adquiriu o controle das companhias do Grupo Ipiranga pela quantia de U.S.\$2.694 milhões (R\$5.486 milhões), quantia esta a ser paga em três parcelas. Nessa mesma data, Ultrapar, Petrobras e Braskem pagaram a primeira parcela, conforme o acordado no contrato de compra e venda celebrado em 18 de março de 2007, no valor de U.S.\$1.017 milhões (R\$2.071 milhões) relativos à aquisição do controle acionário do Grupo Ipiranga, dos quais U.S.\$365 milhões (R\$743 milhões) foram pagos pela Petrobras. O Grupo Ipiranga conduz atividades de distribuição, petroquímica e de refino no Brasil.

A aquisição está em linha com o nosso Plano Estratégico e representa uma etapa importante na reorganização e na consolidação de setores que são fundamentais ao crescimento da economia brasileira.

Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

			Exercício findo em 31 de dezembro de	
3T-2007	4T-2007	4T-2006	2007	2006
29.770	32.442	24.626	112.425	93.893
(5.306)	(5.980)	(4.667)	(20.668)	(17.906)
(1.017)	(1.138)	(939)	(4.022)	(3.640)
<u>23.447</u>	<u>25.324</u>	<u>19.020</u>	<u>87.735</u>	<u>72.347</u>
(13.478)	(14.858)	(11.343)	(49.789)	(40.184)
(1.277)	(1.728)	(1.057)	(5.544)	(3.673)
(283)	(634)	(389)	(1.423)	(934)
-	(271)	(21)	(271)	(21)
(1.675)	(1.869)	(1.304)	(6.250)	(4.824)
(214)	(269)	(218)	(881)	(730)
(406)	(418)	(520)	(2.136)	(1.120)
<u>(17.333)</u>	<u>(20.047)</u>	<u>(14.852)</u>	<u>(66.294)</u>	<u>(51.486)</u>
97	63	(8)	235	28
162	592	235	1.427	1.165
(115)	21	74	(554)	(1.340)
(317)	(825)	(32)	(1.455)	75
(261)	(262)	(253)	(990)	(1.017)
(176)	(177)	(177)	(662)	(594)
(19)	(152)	41	(143)	(17)
<u>(629)</u>	<u>(740)</u>	<u>(120)</u>	<u>(2.142)</u>	<u>(1.700)</u>
<u>5.485</u>	<u>4.537</u>	<u>4.048</u>	<u>19.299</u>	<u>19.161</u>
(760)	(1.316)	(248)	(4.826)	(5.011)
(829)	(381)	(794)	(1.062)	(680)
<u>(1.589)</u>	<u>(1.697)</u>	<u>(1.042)</u>	<u>(5.888)</u>	<u>(5.691)</u>
(63)	(28)	(220)	(273)	(644)
<u>3.833</u>	<u>2.812</u>	<u>2.786</u>	<u>13.138</u>	<u>12.826</u>
2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672
1.850.364.698	1.850.364.698	1.850.364.698	1.850.364.698	1.849.903.144
0,87	0,64	0,64	2,99	2,92
1,74	1,28	1,28	5,98	5,84

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.

(1) Para fins de comparação, o lucro líquido por ADS foi recalculado para os períodos anteriores, devido ao desmembramento reverso das ações de quatro para duas ações, que alterou a relação entre as ações emitidas em nome da Companhia e os "American Depositary Shares" - ADS, que se tornou efetiva em 2 de julho de 2007. Ver Nota 17 das nossas demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007.



Informações do Balanço Patrimonial
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

	31 de dezembro de 2007	31 de dezembro de 2006
Ativos		
Circulante		
Caixa e equivalentes a caixa	6.987	12.688
Títulos e valores mobiliários	267	346
Contas a receber, líquidas	6.538	6.311
Estoques	9.231	6.573
Impostos a recuperar	3.488	2.593
Outros ativos circulantes	2.629	2.444
Total ativos circulantes	<u>29.140</u>	<u>30.955</u>
Imobilizado, líquido	84.523	58.897
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	5.112	3.262
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	1.467	513
Adiantamentos a fornecedores	1.658	852
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	450	368
Títulos governamentais	670	479
Títulos e valores mobiliários	2.144	94
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias	977	816
Impostos a recuperar	2.477	1.292
Outros	1.097	1.152
Total outros ativos	<u>10.940</u>	<u>5.566</u>
Total ativos	<u><u>129.715</u></u>	<u><u>98.680</u></u>
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores	7.816	5.418
Financiamentos de curto prazo	1.458	1.293
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.273	2.106
Parcela circulante dos projetos estruturados	1.692	2.182
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	227	231
Impostos e contribuições a pagar	4.510	3.357
Salários e encargos sociais	1.549	1.192
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	3.220	3.693
Adiantamentos de clientes	276	880
Outros passivos circulantes	2.447	1.624
Total passivo circulante	<u>24.468</u>	<u>21.976</u>
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	12.148	10.510
Projetos estruturados	4.586	4.192
Obrigações de arrendamento mercantil	511	824
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão	4.678	4.645
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de saúde	6.639	5.243
Imposto de renda diferido	4.802	2.916
Outros passivos	4.372	2.109
Total exigível a longo prazo	<u>37.736</u>	<u>30.439</u>
Participação de minoritários	2.332	1.966
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2007 e 2006 – 1.850.364.698 ações	8.620	7.718
Ações ordinárias – 2007 e 2006 – 2.536.673.672 ações	12.196	10.959
Reservas e outros	44.363	25.622
Total patrimônio líquido	<u>65.179</u>	<u>44.299</u>
Total passivo e patrimônio líquido	<u><u>129.715</u></u>	<u><u>98.680</u></u>



Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

3T-2007	4T-2007	4T-2006		Exercício findo em 31 de dezembro de	
				2007	2006
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
3.833	2.812	2.786	Lucro líquido do período	13.138	12.826
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
1.277	1.728	1.057	Depreciação, exaustão e amortização	5.544	3.673
98	532	263	Perda na venda de imobilizado e custos de poços secos	796	718
-	271	21	Perda com ativos de petróleo e gás ("impairment")	271	21
829	381	794	Imposto de renda diferido	1.062	680
184	114	(258)	Perdas (ganhos) cambiais e monetários	641	465
			Participação minoritária no resultado de empresas controladas	273	644
63	28	220	Juros sobre provisão para abandono	147	32
-	147	32	Receitas/Despesas financeiras de operações de hedge para gás natural	-	434
-	-	(54)	Outros	(234)	(28)
(74)	(134)	8			
			Redução (aumento) do ativo:		
228	(174)	646	Contas a receber, líquidas	(245)	386
(365)	(978)	344	Estoques	(1.619)	(533)
(350)	(192)	(333)	Impostos a recuperar	(1.132)	(552)
(551)	1.424	(329)	Outros	1.230	(262)
			Aumento (redução) do passivo:		
(37)	1.257	712	Contas a pagar a fornecedores	1.709	1.385
(265)	434	(818)	Impostos e contribuições a pagar	460	(323)
			Obrigações com benefícios pós-aposentadoria aos funcionários, líquidas de pensão a reconhecer	422	489
530	(687)	(480)	Outros passivos	201	1.022
(159)	(218)	1.028			
5.241	6.745	5.639	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	22.664	21.077
(6.664)	(8.326)	(5.042)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(24.026)	(14.681)
(446)	678	851	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(5.988)	(4.354)
(1.869)	(903)	1.448	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(7.350)	2.042
283	469	143	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	1.649	775
9.007	7.421	11.097	Caixa e equivalentes a caixa no início do período	12.688	9.871
7.421	6.987	12.688	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	6.987	12.688



Informações da demonstração de resultado por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	2.455	50.531	3.673	8.132	22.944	-	-	87.735
Receitas líquidas entre segmentos	39.536	19.018	1.239	969	376	-	(61.138)	-
Receita operacional líquida	41.991	69.549	4.912	9.101	23.320	-	(61.138)	87.735
Custo das vendas	(15.147)	(61.881)	(4.514)	(7.042)	(21.124)	-	59.919	(49.789)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.335)	(1.077)	(259)	(567)	(155)	(151)	-	(5.544)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(648)	-	-	(775)	-	-	-	(1.423)
Perda com ativos de petróleo e gás ("impairment")	(26)	(19)	-	(226)	-	-	-	(271)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(305)	(1.999)	(597)	(692)	(1.198)	(1.577)	118	(6.250)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(447)	(171)	(94)	(2)	(6)	(161)	-	(881)
Outras despesas operacionais	(245)	(219)	(435)	(108)	(54)	(1.085)	10	(2.136)
Custos e despesas	(20.153)	(65.366)	(5.899)	(9.412)	(22.537)	(2.974)	60.047	(66.294)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	71	104	64	-	(4)	-	235
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(582)	-	(582)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(990)	-	(990)
Outros tributos	(43)	(75)	(36)	(72)	(90)	(346)	-	(662)
Outras despesas, líquidas	(196)	(8)	(28)	82	(17)	24	-	(143)
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	21.599	4.171	(947)	(237)	676	(4.872)	(1.091)	19.299
Benefício (despesa) de imposto de renda	(7.343)	(1.394)	357	(424)	(230)	2.775	371	(5.888)
Participação minoritária	(184)	8	(244)	(154)	-	301	-	(273)
Lucro líquido (prejuízo) do período	14.072	2.785	(834)	(815)	446	(1.796)	(720)	13.138

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações da demonstração de resultado por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006 U.S.\$ milhões							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receitas líquidas com terceiros	3.351	42.831	2.833	4.938	18.394	-	72.347
Receitas líquidas entre segmentos	32.387	15.128	1.257	1.133	287	(50.192)	-
Receita operacional líquida	35.738	57.959	4.090	6.071	18.681	(50.192)	72.347
Custo das vendas	(13.655)	(51.812)	(3.624)	(4.088)	(16.967)	-	(40.184)
Depreciação, exaustão e amortização	(2.166)	(669)	(197)	(417)	(143)	(81)	(3.673)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(501)	-	-	(433)	-	-	(934)
Perda com ativos de petróleo e gás ("impairment")	(20)	-	-	(1)	-	-	(21)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(460)	(1.359)	(362)	(541)	(982)	(1.141)	(4.824)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(346)	(141)	(78)	(2)	(5)	(158)	(730)
Outras despesas operacionais	(31)	(40)	(178)	(22)	(77)	13	(1.120)
Custos e despesas	(17.179)	(54.021)	(4.439)	(5.504)	(18.174)	49.996	(51.486)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	(1)	37	-	(13)	28
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	(100)	(100)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	-	-	-	-	-	(1.017)	(1.017)
Outros tributos	(45)	(73)	(49)	(63)	(79)	(285)	(594)
Outras despesas, líquidas	(73)	(20)	(15)	30	23	38	(17)
Lucro (prejuízo) antes do IR, CSL e participação minoritária	18.441	3.850	(414)	571	451	(3.542)	19.161
Benefício (despesa) de imposto de renda	(6.270)	(1.307)	140	(254)	(153)	2.086	(5.691)
Participação minoritária	(229)	(10)	(231)	(194)	-	20	(644)
Lucro líquido (prejuízo) do período	11.942	2.533	(505)	123	298	(1.436)	12.826

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Outras despesas operacionais por segmento

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	(39)	(33)	-	-	(35)	(542)	-	(649)
Gastos com aditivos e alterações ao Plano Petros	(104)	(61)	(5)	(4)	(19)	(305)	-	(498)
Despesas relativas a HSE	(11)	(69)	(2)	(5)	-	(157)	-	(244)
Multas contratuais	-	-	(240)	-	-	-	-	(240)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(91)	(55)	(8)	(5)	(12)	(64)	-	(235)
Perdas com processos judiciais	(96)	(40)	-	(9)	(36)	(30)	-	(211)
Despesas com capacidade ociosa em termelétricas	-	-	(176)	-	-	-	-	(176)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(13)	(52)	-	-	-	-	-	(65)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(51)	-	-	-	(51)
Perdas com processos judiciais com relação a ICMS	-	51	-	-	-	-	-	51
Outros	109	40	(4)	(34)	48	13	10	182
	<u>(245)</u>	<u>(219)</u>	<u>(435)</u>	<u>(108)</u>	<u>(54)</u>	<u>(1.085)</u>	<u>10</u>	<u>(2.136)</u>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006								
U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações institucionais e projetos culturais	(18)	(27)	-	-	(46)	(477)	-	(568)
Despesas com termelétricas	-	-	(238)	-	-	-	-	(238)
Despesas relativas a HSE	(9)	-	(1)	(1)	-	(122)	-	(133)
Despesas relativas ao novo plano de cargos e salários	(41)	(18)	(2)	(1)	-	(24)	-	(86)
Perdas com processos judiciais	(12)	30	-	(4)	3	(92)	-	(75)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(27)	(37)	-	-	-	-	-	(64)
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(56)	-	-	-	(56)
Recuperação de despesas exploratórias na Nigéria	-	-	-	32	-	-	-	32
Outros	76	12	63	8	(34)	(70)	13	68
	<u>(31)</u>	<u>(40)</u>	<u>(178)</u>	<u>(22)</u>	<u>(77)</u>	<u>(785)</u>	<u>13</u>	<u>(1.120)</u>

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2007							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GAS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	10.710	(6.371)	29.140
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.987	-	6.987
Outros ativos circulantes	3.180	13.725	2.864	2.184	2.848	3.723	(6.371)	22.153
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	85	2.348	550	1.278	640	211	-	5.112
Imobilizado, líquido	48.529	14.480	10.615	7.596	1.838	1.475	(10)	84.523
Outros ativos de longo prazo	1.381	665	1.507	659	326	6.741	(339)	10.940
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	450	-	450
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	670	-	670
Outros ativos	1.381	665	1.507	659	326	5.621	(339)	9.820
Total do ativo	53.175	31.218	15.536	11.717	5.652	19.137	(6.720)	129.715



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2006							
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	15.413	(2.697)	30.955
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	12.688	-	12.688
Outros ativos circulantes	2.966	9.668	1.256	2.371	1.978	2.725	(2.697)	18.267
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	33	970	394	1.721	20	124	-	3.262
Imobilizado, líquido	33.979	9.828	6.828	5.722	1.468	1.072	-	58.897
Outros ativos de longo prazo	1.388	354	1.119	460	209	2.523	(487)	5.566
Conta Petróleo e Álcool	-	-	-	-	-	368	-	368
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	479	-	479
Outros ativos	1.388	354	1.119	460	209	1.676	(487)	4.719
Total do ativo	38.366	20.820	9.597	10.274	3.675	19.132	(3.184)	98.680



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Informações do segmento internacional

Exercício findo em 31 de dezembro de 2007 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>8.337</u>	<u>2.514</u>	<u>753</u>	<u>414</u>	<u>1.403</u>	<u>(1.704)</u>	<u>11.717</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>2.609</u>	<u>6.086</u>	<u>528</u>	<u>2.038</u>	<u>14</u>	<u>(2.174)</u>	<u>9.101</u>
Receitas líquidas com terceiros	1.136	4.480	480	2.015	14	7	8.132
Receitas líquidas entre segmentos	<u>1.473</u>	<u>1.606</u>	<u>48</u>	<u>23</u>	<u>-</u>	<u>(2.181)</u>	<u>969</u>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>(372)</u>	<u>70</u>	<u>107</u>	<u>(37)</u>	<u>(565)</u>	<u>(18)</u>	<u>(815)</u>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL							
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
INTERNACIONAL							
ATIVOS	<u>7.458</u>	<u>2.249</u>	<u>1.499</u>	<u>375</u>	<u>1.007</u>	<u>(2.314)</u>	<u>10.274</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>2.516</u>	<u>3.518</u>	<u>760</u>	<u>1.446</u>	<u>26</u>	<u>(2.195)</u>	<u>6.071</u>
Receitas líquidas com terceiros	685	2.068	719	1.440	26	-	4.938
Receitas líquidas entre segmentos	<u>1.831</u>	<u>1.450</u>	<u>41</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>(2.195)</u>	<u>1.133</u>
Lucro (Prejuízo) líquido do período	<u>226</u>	<u>30</u>	<u>77</u>	<u>(9)</u>	<u>(205)</u>	<u>4</u>	<u>123</u>

Para unificar o critério de alocação de despesas com segurança, saúde e meio ambiente, optamos por alocar tais despesas integralmente a outras despesas operacionais.

As despesas relativas ao treinamento dos novos funcionários da Petrobras acham-se alocadas de acordo com a área de cada funcionário, não sendo mais lançadas na sua totalidade em despesas administrativas corporativas.

Para manutenção da base de comparação entre os períodos, estamos apresentando as demonstrações contábeis anteriores de acordo com os novos critérios acima referidos.



Esta Nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934 e suas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nestas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e, especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS
Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.